



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
24 A 27/12/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio RN exalta aprovação do novo Plano Diretor de Natal
3. Fecomércio RN exalta aprovação do novo Plano Diretor de Natal
4. O jantar em que estavam o prefeito e a governadora

NOTÍCIAS DE INTERESSE

5. Secretários não vão exigir prescrição
6. Setor de franquias deve crescer quase 20% em 2022
7. Réveillon terá fogos, mas sem festas
8. Bolsa: será que pior do que está não fica?
9. Vacina: Rio tem 15% dos idosos sem o reforço
10. Nem só de réveillon e carnaval vive o turismo fluminense
11. Por falta de dinheiro, governo avalia tirar Brasil de órgãos multilaterais
12. Número de voos cancelados chega a 7.000 no feriado de Natal
13. 'Supernavio' pode ser a saída para a soja
14. Retração de ações de bancos antecipa PIB fraco em 2022, dizem analistas
15. GRÁFICOS

RELATÓRIO

A **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN)** se orgulha de ter participado e contribuído, no novo Plano Diretor da cidade, liderado pela Prefeitura de Natal. Um documento que foi apreciado e aprovado, no mais pleno exercício de democracia e representação dos anseios da população, pela Câmara Municipal. Segundo o presidente da entidade, Marcelo Queiroz, a nova minuta foi construída de forma participativa e baseada na discussão sobre o melhor para a capital.

Um dos melhores restaurantes da Via Costeira, o **restaurante Navarro**, realizou um evento recente para apresentar seu novo cardápio. A revista Deguste fez a cobertura da ocasião e postou fotos do ambiente e da comida que foi servida.

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde afirmou que não vai pedir prescrição médica para vacinar crianças contra a covid-19. O uso do imunizante da Pfizer na faixa etária de 5 a 11 anos já foi liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e é defendida pela comunidade científica.

O setor de franquias deve crescer quase 20% em 2022. Fatores como velocidade, marketing coletivo e a reputação no mercado são alguns dos motivos que atraem os empresários.

Com a chegada do fim de ano, os principais destinos turísticos do Rio Grande do Norte vão promover queima de fogos para celebrar 2022, mas festas públicas não devem ocorrer na maioria dos municípios, com exceção de São Miguel do Gostoso. Os promotores de festas privadas confirmam realização de eventos.

O Ibovespa cravou o seu recorde em 2021. Os especialistas afirmam que ciclo de aumento de juros pode estar próximo do fim e que os preços de ações estão baixos comparados a perspectiva de lucro das empresas.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) afirma que mais de 180 mil idosos ainda não tomaram o reforço da vacina contra a Covid-19 na cidade do Rio. O número representa 14,7% das pessoas com 60 anos ou mais.

Nesses dias próximos ao Natal, a rede hoteleira em todo o estado do Rio registrou um aumento de 18% na ocupação em comparação com o mesmo período de 2019, ano de pré-pandemia. O dólar está mais alto. As pessoas que iam viajar para fora estão buscando outras alternativas no próprio estado ou país.

O Ministério da Economia defende a revisão da participação do Brasil em diferentes organismos internacionais. O movimento ocorre enquanto o país acumula dívidas com colegiados multilaterais e o Itamaraty faz alertas sobre o risco de perda de voto em entidades como a ONU (Organização das Nações Unidas).

Mais de 7000 voos foram cancelados em todo o mundo durante o fim de semana prolongado de Natal devido a propagação acelerado da variante omicron da Covid-19.

A pressão para reduzir emissões no transporte marítimo pode acelerar uma das demandas do setor agrícola brasileiro em discussão nos últimos seis anos, especialmente pelo complexo da soja. Os supertanques do tipo Capesize são utilizados em várias rotas internacionais no transporte de diferentes produtos.

Os lucros dos grandes bancos brasileiros devem superar ou chegar próximo, em 2021, dos patamares de 2019, ano anterior a pandemia. O Índice Financeiro da Bolsa, que compila esses e outros ativos do setor, tinha queda próxima a 22% no ano até a última sexta-feira. Segundo analistas, o mercado projeta no setor as expectativas pouco animadoras para economia brasileira no ano que vem.

Fecomércio RN exalta aprovação do novo Plano Diretor de Natal

Link	https://www.grandeponto.com.br/noticia/fecomercio-rn-exalta-aprovacao-do-novo-plano-diretor-de-natal
Data da publicação	24/12/2021
Veículo	Portal Grande Ponto
Classificação	Positivo

24/12/2021 18:39

Fecomércio RN exalta aprovação do novo Plano Diretor de Natal



A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN) se orgulha de ter participado e contribuído com o amplo, transparente e democrático processo, liderado pela Prefeitura de Natal, que originou o novo Plano Diretor da cidade. Um documento que foi apreciado e aprovado, no mais pleno exercício de democracia e representação dos anseios da população, pela Câmara Municipal.

Segundo o presidente da entidade, Marcelo Queiroz, a nova minuta foi construída de forma participativa e baseada na discussão técnica sobre o melhor para a capital. “É um texto pautado em uma visão contemporânea e focada no desenvolvimento sustentável da cidade. A aprovação dessa minuta irá incentivar melhorias urbanas, criando novas zonas propensas a investimentos dos mais variados, conciliando os interesses sociais, econômicos, a preservação do meio-ambiente e da paisagem. É uma forma de destravar o crescimento da nossa capital e permitir que Natal volte a crescer”, afirmou.

Para Queiroz, essa visão é perfeitamente possível a partir de um conjunto de normas urbanísticas, ambientais e de mobilidade urbana que tenham, no seu foco, a preferência pela coletividade e pela modernização das regras de ocupação do solo. “É isso que a minuta aprovada traz para a cidade”, disse.

Como representante legítima dos segmentos do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, principais pilares da economia do estado e da nossa cidade, a Fecomércio RN participou ativamente do processo de construção da proposta de minuta do novo Plano Diretor.

Há três anos, a entidade vem reunindo especialistas de várias áreas (arquitetos, urbanistas, engenheiros, ambientalistas, advogados, biólogos, entre outros) que debateram amplamente o tema e criaram propostas com foco na modernização das normas. A Federação também promoveu seminários, reuniões técnicas e conteúdo informativos, como vídeos e cartilha, contribuindo com o debate público.

“Ainda estivemos em todas as audiências públicas, oficinas e seminários realizados na Câmara Municipal, apresentando, de forma respeitosa e com embasamento, as propostas para o desenvolvimento da nossa cidade que defendemos desde o início, de forma pública e também em todos os conselhos competentes”, finalizou Queiroz.

Fecomércio RN exalta aprovação do novo Plano Diretor de Natal

Link	https://blogantenado.com/presidente-da-fecomercio-rn-exalta-aprovacao-do-novo-plano-diretor-de-natal/
Data da publicação	24/12/2021
Veículo	Blog Antenado
Classificação	Positivo

Presidente da Fecomércio RN exalta aprovação do novo Plano Diretor de Natal

□ Eugênio Bezerra □ 3 dias □ 3 dias



A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN) se orgulha de ter participado e contribuído com o amplo, transparente e democrático processo, liderado pela Prefeitura de Natal, que originou o novo Plano Diretor da cidade. Um documento que foi apreciado e aprovado, no mais pleno exercício de democracia e representação dos anseios da população, pela Câmara Municipal.

Segundo o presidente da entidade, Marcelo Queiroz, a nova minuta foi construída de forma participativa e baseada na discussão técnica sobre o melhor para a capital. “É um texto pautado em uma visão contemporânea e focada no desenvolvimento sustentável da cidade. A aprovação dessa minuta irá incentivar melhorias urbanas, criando novas zonas propensas a investimentos dos mais variados, conciliando os interesses sociais, econômicos, a preservação do meio-ambiente e da paisagem. É uma forma de destravar o crescimento da nossa capital e permitir que Natal volte a crescer”, afirmou.

Para Queiroz, essa visão é perfeitamente possível a partir de um conjunto de normas urbanísticas, ambientais e de mobilidade urbana que tenham, no seu foco, a preferência pela coletividade e pela modernização das regras de ocupação do solo. “É isso que a minuta aprovada traz para a cidade”, disse.

Como representante legítima dos segmentos do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, principais pilares da economia do estado e da nossa cidade, a Fecomércio RN participou ativamente do processo de construção da proposta de minuta do novo Plano Diretor.

Há três anos, a entidade vem reunindo especialistas de várias áreas (arquitetos, urbanistas, engenheiros, ambientalistas, advogados, biólogos, entre outros) que debateram amplamente o tema e criaram propostas com foco na modernização das normas. A Federação também promoveu seminários, reuniões técnicas e conteúdo informativos, como vídeos e cartilha, contribuindo com o debate público.

“Ainda estivemos em todas as audiências públicas, oficinas e seminários realizados na Câmara Municipal, apresentando, de forma respeitosa e com embasamento, as propostas para o desenvolvimento da nossa cidade que defendemos desde o início, de forma pública e também em todos os conselhos competentes”, finalizou Queiroz.

O jantar em que estavam o prefeito e a governadora

Link	https://blogdowashington.com.br/topico/hotel-senac-barreira-roxa/
Data da publicação	24/12/2021
Veículo	Blog do Washington
Classificação	Neutro

O jantar em que estavam o prefeito e a governadora



Publicado em 24/12/2021 por [wrodriguescom](#)



Um dos melhores restaurantes da Via Costeira realizou um evento recente para apresentar seu novo cardápio.

Muita gente importante. Inclusive o prefeito de Natal e a governadora.

A Revista DEGUSTE fez a cobertura da ocasião e postou fotos do ambiente e da comida que foi servida.

Veja a matéria da DEGUSTE [CLICANDO AQUI](#)

Link	Página 8
Data da publicação	26/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

Secretários não vão exigir prescrição

« VACINA CONTRA COVID » Conselho Nacional de Secretários de Saúde afirma que não pedirá aval médico para vacinar crianças contra a covid-19. A exigência de receita foi anunciada na véspera pelo ministro Marcelo Queiroga

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde afirmou que não vai pedir prescrição médica para vacinar crianças contra a covid-19. A exigência de receita foi anunciada pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. O uso do imunizante da Pfizer na faixa etária de 5 a 11 anos já foi liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e é defendido pela comunidade científica. Para especialistas, cobrar prescrição prejudica os mais pobres e atrasa a vacinação.

Além da prescrição do médico, Queiroga disse que deverá ser assinado documento de consentimento dos pais. Ainda não há data para a imunização das crianças no Brasil. Na Europa e nos Estados Unidos, por exemplo, o produto da Pfizer já tem sido aplicado.

"Os cientistas do mundo inteiro apontam a segurança e eficácia da vacina para crianças! Ela inclusive já começou a ser aplicada em meninos e meninas de vários países do mundo. Infelizmente há quem ache natural perder a vida de vocês, pequeninos, para o coronavírus", diz trecho da carta do conselho de secretários, assinada pelo titular da pasta do Maranhão, Carlos Lula, que preside a entidade.

"Jamais seguiremos os negacionistas, independente do cargo que ocupam", escreveu Camilo Santana (PT), governador do Ceará, no Twitter. O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), também refutou. "Aqui não vai precisar de atestado para vacinar crianças não".

Em nota ontem, a Anvisa - que tem sido alvo de ataques do presidente Jair Bolsonaro - defendeu a vacina. "Crianças e adultos podem contrair a covid, ficando gravemente doentes, o que pode resultar em hospitalização, e ainda em sequelas e danos à saúde que podem persistir por várias semanas ou mais após a infecção."

Já Bolsonaro voltou a defender a prescrição ontem, ao ser questionado sobre o assunto. "Qualquer procedimento tem que passar pelas mãos do médico", disse ele, ao destacar o fato de ter uma filha de 11 anos.

O Ministério da Saúde também iniciou a consulta pública sobre exigir prescrição e a obrigatoriedade da imunização infantil. O procedimento, que não é usual, foi criticado por especialistas e entidades.

Desigualdade

Para Raquel Stucchi, da Sociedade Brasileira de Infectologia, a decisão de vacinar crian-

ças só com prescrição cria uma desigualdade, tendo em vista que crianças com acesso a clínicas privadas conseguirão receitas de forma mais fácil do que aquelas que necessitam do SUS. "A exigência de receita médica para vacinar as crianças um entrave e aumentará ainda mais a desigualdade no País, pois poucas serão as crianças que terão acesso à prescrição", afirma a médica.

Ex-presidente da Anvisa, Gonzalo Vecina Neto também é contrário. "Não temos médicos suficientes para fazer tanta receita. A vacina faz parte do PNI (Plano Nacional de Imunizações). Eu sinto que estão propondo uma proposta de escape. Não tem cabimento", afirma ele, que é professor da Universidade de São Paulo (USP).

Vecina ainda critica a consulta aberta pela pasta. "Uma consulta pública deve ser feita para um assunto com muita controvérsia. A única controvérsia nesse assunto é a opinião do presidente e de negacionistas."

Ministro

Marcelo Queiroga disse na quinta-feira que o governo federal vai vacinar crianças de 5 a 11 anos, mas deve requisitar prescrição médica e a assinatura de um termo de consentimento pe-



Marcelo Queiroga anuncia a exigência de aval médico e dos pais para a vacina contra covid em crianças

los pais.

Segundo o ministro da Saúde, o modelo que vem sendo adotado na Alemanha é o ideal. Lá, disse ele, crianças com comorbidade reconhecida pelos médicos têm prioridade, mas depende de autorização do responsável.

"(Para) as sem comorbidades, há necessidade de prescrição médica", afirmou o ministro em entrevista na sede do ministério, em Brasília.

"O documento que vai ao ar é um documento que recomenda a vacina da Pfizer. Nossa recomendação é que não seja aplicado de forma compulsória. Essa vacina estará vinculada à prescrição médica, e a recomendação obedece às orientações da Anvisa", disse Queiroga.

Marcelo Questionada, Anvisa informou que não está nas recomendações que a vacina só possa ser aplicada em crianças após recomendações médicas.

Queiroga também defendeu



MINISTRO DO STF FIXOU PRAZO PARA EXPLICAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou na sexta-feira, 24, que o governo federal explique, em cinco dias, a necessidade da apresentação de prescrição médica para a vacinação infantil.

Mais cedo, a Rede Sustentabilidade foi ao Supremo contestar o texto colocado em audiência pública pelo Ministério da Saúde, que exige prescrição médica e anuência dos pais para a vacinação de crianças de 5 a 11 anos, já aprovada pela Anvisa.

a consulta pública que discutirá com a sociedade a vacina para crianças. Segundo ele, o modelo ideal é o modelo "que a sociedade de cada país decide". "Os dados que embasaram a decisão [de vacinar crianças] são iniciais, então cabe sensibilidade ao caso", afirmou.

De acordo com Marcelo Queiroga, a decisão de como

deve ser a vacinação de crianças será anunciada no dia 5 de janeiro, "se todos concordarem com o que estamos colocando em consulta pública". Logo que a vacina seja colocada no Programa Nacional de Imunizações, Queiroga disse que "em curto espaço de tempo" haverá doses para as crianças.



Link	Página B2
Data da publicação	26/12/2021
Veículo	Tribuna do Norte
Classificação	Notícia de Interesse

Setor de franquias deve crescer quase 20% em 2022

« **MERCADO** » Segmentos de saúde e beleza, serviços e alimentação concentram a maior parte dos novos negócios que serão abertos no RN

Com um crescimento esperado de 19% no faturamento para o final do ano de 2022 e com as franquias do Nordeste mantendo a recuperação no 3º trimestre de 2021, investidores apostam em vários fatores antes de ingressar com operações franqueadas no Rio Grande do Norte. Para 2022, são várias as marcas que já possuem contratos fechados para atuar no mercado potiguar. Fatores como velocidade, marketing coletivo e a reputação no mercado são alguns dos motivos que atraem os empresários.

Quem abriu uma unidade franqueada em 2021 no Rio Grande do Norte foi o paraibano Danilo Lins, com a Face Doctor, clínica de estética especializada em rejuvenescimento facial com atuação em outros nove estados. Localizada no Tirol, em Natal, a clínica tem projeção de crescimento de 30% para 2022, e o empresário já avalia uma nova unidade da franquia para Mossoró. Segundo o gerente, o balanço dos seis primeiros meses têm superado as expectativas. “Minha esposa já trabalhava na unidade de João Pessoa e como ela desenvolvia trabalhos na unidade, acompanhamos o desenvolvimento da franquia e surgiu a oportunidade de abrir em Natal, capital próxima. Como já tínhamos o suporte, nos mudamos e abrimos. O know-how, com modelo testado e



Franquia Face Doctor, clínica de estética facial, tem previsão de crescimento de 30% em 2022

no Natal, Mossoró, Santa Cruz, na praia de Maracajau (Maxaranguape), entre outras. O projeto é terminar 2022 com 50 operações. A rede pretende fechar 2021 com um faturamento de R\$ 40 milhões e 450 unidades. “Hoje o franqueado conta com todo o suporte, facilidade na gestão do negócio, que é enxuto e pequeno, com apenas dois funcionários, sistema de gestão completo, acesso a todos os fornecedores homologados, então fazer pedido é muito fácil”, explica o diretor de expansão da empresa, Alan Pari-

o final de 2022. A rede especializada em sofás e colchões tem como investimento inicial o valor de R\$300 mil, está presente em 15 estados do país com 150 lojas.

“Já temos contatos e, como Natal é uma cidade grande e próspera, esperamos abrir uma mega loja na capital potiguar e da própria franquia. Já está definido isso. No começo do ano que vem, vamos buscar algum imóvel para começar essa operação em Natal”, comenta o diretor de franquias, Leonardo dos Anjos.

AGP, o faturamento no 3º tri de 2019 foi de R\$ 47,203 bilhões, passou a R\$ 43,954 bilhões no ano passado e chegou a R\$ 47,385 bilhões de julho a setembro deste ano. A variação foi de -6,9% de 2019 para 2020 e de +7,8% para 2021. Do 3º tri de 2019 para o 3º de 2021, houve um crescimento de 0,4%. Na Região Nordeste, o cenário é semelhante e aponta um crescimento de 13,4% no faturamento geral do setor, com mais de R\$ 7 bilhões de receita. O dado é superior à variação do ano passado, frente a 2019, que foi de

aprovado, em relação ao desenvolvimento dos serviços. E ainda mais esse produto é mais interessante se ter esse conhecimento e suporte para ter acelerar mais o processo de aprendizado”, explica o proprietário.

Outra franquia que o mercado potiguar é a Mais 1 Café, de Curitiba (PR), que atua no mercado há dois anos e já tem 20 operações com contratos assinados para atuação no Rio Grande do Norte em 2022, em cidades co-

se, acrescentando que o investimento inicial é de R\$ 150 mil, com estoque. A ideia do espaço é ser um café rápido, sem necessidade do cliente sentar e aguardar seu pedido. Além do RN, estão previstas unidades no Maranhão, Ceará, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Bahia.

Outra empresa com expectativa de entrar no RN em 2022 é a Anjos Colchões & Sofás, que já possui nove unidades no Nordeste e deseja abrir mais 40 até

Desempenho em alta

O mercado de franquias manteve no 3º trimestre de 2021 sua trajetória de recuperação registrada nos trimestres anteriores, agora de forma mais estável e até superando levemente o desempenho do mesmo período de 2019. É o que mostra a Pesquisa Trimestral de Desempenho do Setor realizada pela ABF - Associação Brasileira de Franchising. Segundo o estudo, feito em parceria com a empresa de pesquisas

-4%. Do 3º tri de 2019 para o 3º de 2021, houve um crescimento de 8,9%. Já em número de unidades, o mercado da Região expandiu mais de 1,7%, com 24.751 operações. O maior número das unidades de franquias da Região está nos mercados de Saúde, Beleza e Bem-Estar (23,2%), Serviços e Outros Negócios (20,6%) e Alimentação Food Service (13,7%), o que demonstra a diversidade e a versatilidade do franchising do Nordeste.

Link		Página B2
Data da publicação		26/12/2021
Veículo		Tribuna do Norte
Classificação		Notícia de Interesse

Réveillon terá fogos, mas sem festas

« FIM DE ANO » Por conta da pandemia, e da variante ômicron, cidades da Região Metropolitana vão manter a tradicional queima de fogos, mas cancelaram as festas públicas. São Miguel do Gostoso manteve a festa

Com a chegada do fim de ano, os principais destinos turísticos do Rio Grande do Norte vão promover queima de fogos para celebrar 2022, mas festas públicas não devem ocorrer na maioria dos municípios, com exceção de São Miguel do Gostoso. Várias cidades brasileiras, como a capital potiguar, haviam decidido cancelar as celebrações do Ano Novo após confirmação da presença da variante Ômicron no país. No caso de Natal, o Comitê Científico do Município posteriormente orientou pela realização de sua queima de fogos. Promotores de festas privadas confirmam realização de eventos.

Procurados pela reportagem da TRIBUNA DO NORTE, os municípios de Natal, Nísia Floresta, Tibau do Sul e Parnamirim confirmam a queima de fogos durante o Ano Novo, sem a realização de festas públicas. Não há restrições para celebrações privadas que devem seguir os protocolos sanitários exigidos pelo Governo do Estado. Em São Miguel do Gostoso, o Réveillon público e a queima de fogos vão acontecer na Praia da Xépa.

Segundo Dácio Galvão, secretário de Cultura da cidade do Natal, as medidas adotadas pela capital potiguar seguem recomendações do Comitê Científico Municipal, em conformidade com os decretos estaduais de biossegurança. Os shows musicais que estavam previstos para a praia de Redinha e para o bairro dos Guarapes seguem cancelados por terem maior potencial de concentração de pessoas.

“Nossa população elegeu o show pirotécnico como a grande curtição para o Ano Novo e não os shows musicais. Outras capitais brasileiras também vão seguir esse mesmo plano. Em Natal, serão dois polos de queima de fogos, um na ponte Newton Navarro e outro em Ponta Negra, esse último será realizado por meio de uma balsa, que já foi liberada pela Capitania dos Portos e demais autoridades. A expectativa é de doze minutos de queima de fogos, com uma boa abrangência nas duas localidades”, explica.

A Prefeitura de Natal havia



Natal manteve a queima de fogos na Ponte Newton Navarro e e em Ponta Negra. Shows não acontecerão, por recomendação do comitê científico da capital

cancelado as celebrações de Ano Novo no dia 1º de dezembro, com a justificativa de reforçar cuidados sanitários diante do quadro atual da pandemia, com a presença da variante Ômicron circulando pelo país. Na ocasião, entidades potiguares como o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Rio Grande do Norte (SIIRBS-RN) se posicionaram contra a decisão, apontando impacto direto no turismo. Após consulta ao Comitê Científico Municipal, a decisão foi revertida na última sexta-feira (17).

No litoral Norte do estado, o município de São Miguel do Gostoso confirmou a queima de fogos e a realização de uma festa pública de Réveillon para a população e visitantes. De acordo com Janielle Linhares, secretária de Turismo e Comunicação, o evento será controlado tanto do ponto de vista do controle pandêmico, como também da segurança pública. “Temos dois eventos grandes

de Réveillon na cidade, primeiramente o nosso Réveillon privado que ocorre a partir do dia 26 e vai até o dia 1º. A empresa terá que atender todos os protocolos sanitários e exigências conforme estão previstas no decreto estadual com a comprovação da vacinação, uso obrigatório de máscaras e diversos outros itens que são obrigatórios do ponto de vista do controle epidemiológico, que continuam sendo exigidos fortemente pelo município”, diz.

Responsável pelo evento Réveillon do Gostoso, a produtora Ultra Promoções informa que segue todas as legislações e orientações exigidas pelos órgãos oficiais e reforça esse cuidado também em sua comunicação. Segundo o promotor Raphael de Lima, a expectativa do evento é de 1500 a 2 mil pessoas por noite, com venda só para aqueles que estão cadastrados. “O nosso Réveillon, desde a edição anterior, foi pioneiro em implementar rígidos protocolos de controle, es-

pecialmente a exigência de tagagem e agora de vacinas. Realizamos investimentos para manter a segurança e conforto do nosso público e estamos prontos para realizar uma grande festa. Temos um rigoroso controle de dados e toda a equipe é testada diariamente. A Secretária de Saúde do município e a Vigilância Sanitária acompanham tudo”, esclarece.

Quanto ao Réveillon público, a secretária comenta que o evento será realizado em uma arena fechada na Praia da Xépa. A população poderá trocar alimentos não perecíveis pelo ingresso de entrada, onde também devem apresentar comprovante de vacinação. “Os alimentos não perecíveis depois serão doados para a população, como foi feito no ano passado onde mais de 300 cestas básicas foram distribuídas. Na hora do acesso, vamos dispor álcool em gel e máscaras para todos e as pessoas que vão se reunir são aqueles em família”, finaliza a secretária.



Vamos dispor de álcool em gel e máscaras para todos”

JANIELLE LINHARES

Secretária de Turismo de São Miguel do Gostoso



ANO NOVO NOS DEMAIS MUNICÍPIOS

Parnamirim

A Prefeitura de Parnamirim informou que não irá promover festas públicas mas sim queima de fogos, da forma como é realizada todos os anos em 8 bairros (Pirangi do Norte, Pium/Cotovelos, Nova Esperança, Monte Castelo, Cohabinal, Emaús, Cajupiranga e Vida Nova). Festas privadas irão acontecer nos hotéis e clubes, mas todos estão cientes dos protocolos. A fiscalização estará atuando durante esses eventos através de ações da Secretaria de Segurança (Sesdem) e a Secretaria de Meio Ambiente (Semur), com apoio da Guarda Municipal, Polícia Militar, Polícia Ambiental.

Nísia Floresta

A Prefeitura Municipal de Nísia Floresta não promoverá nenhum evento público. Haverá apenas a queima de fogos nas seguintes localidades: Currais, Golândi, Genipapeiro, Alcaçuz, Praia de Tabatinga, Campo de Santana, Praia de Búzios.

Especialistas comentam sobre as medidas

O economista Henrique de Souza, professor de Administração e Mercado Financeiro, aponta que os impactos financeiros e econômicos decorrentes da não realização de festas públicas podem ser considerados significativos para a economia potiguar em alguns municípios. Fatores como frustração de receita, diminuição da demanda de turistas e impacto na circulação da moeda, bem como a não geração de emprego e renda temporária podem aparecer como consequências.

“Os impactos jamais podem ser desmerecidos, entretanto temos uma perspectiva de que eles não são considerados significativos nos municípios de micro e pequeno porte. Em municípios

de porte maior, esses impactos podem ser sentidos mais fortemente visto que dependem da realização da atividade turística”, diz.

Para o infectologista Luiz Alberto Marinho, a decisão de realizar eventos festivos com aglomerações públicas é muito pessoal de cada município e gestor. “Sempre haverá prós e contras, neste momento não sabemos ainda qual a dimensão da cepa Ômicron entre nós. Por outro lado, grande parte da população já tem o esquema vacinal completo e muitas pessoas tiveram a imunidade pela própria infecção. Dessa forma, já devemos ter um número de pessoas com anticorpos e imunidade contra a covid-19, se não to-

tal, pelo menos parcial”.

“Como não sabemos esse número com exatidão, o risco sempre existe, principalmente se essas festividades implicam em uma grande aglomeração, em especial em ambientes fechados. De qualquer maneira, temos percebido nos últimos dois meses uma redução significativa nos casos novos e principalmente nas mortes e internações de pacientes com a forma grave da doença. Esse é um aspecto epidemiológico que poderia indicar uma certa flexibilização dessas pequenas aglomerações em ambientes abertos ou não totalmente fechados”, explica o médico.

Ricardo Valentim, diretor executivo do LAIS/UFRN, comenta que ao analisar os dados

assistenciais com relação à ocupação de leitos clínicos ou UTI para covid-19, nota-se uma redução gradual e sustentada por mais de 23 dias. “Desde o final de novembro para cá, observamos uma redução de pedidos por internação, na taxa de ocupação dos leitos e também uma redução no número de leitos disponíveis na rede do Sistema Único de Saúde. Isso representa que há de fato uma menor demanda por leitos relacionados a covid-19. Olhando para esse cenário, e também considerando dados da imunização, podemos dizer hoje com um certo nível de segurança e confiança que é mais seguro planejar e organizar eventos de final de ano em 2021 do que no ano passado”, pontua.



O risco sempre existe, principalmente se as festividades implicam em aglomeração”

LUIZ ALBERTO MARINHO
Infectologista

Pirangi, Camurupim, Barreta, Timbó, Boa Água e Centro. Não há restrições para realização de eventos privados/particulares abertos ao público. Mas, a condição é que aconteçam mediante a apresentação do passaporte vacinal contra covid-19. Haverá equipe de fiscalização que poderá ser contactada através do (84) 98186-5209. E, ainda que particular, o evento para ser realizado deve ter a autorização do município através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMAUR).

Tibau do Sul

A Prefeitura de Tibau do Sul manterá a queima de fogos que acontece nas praias de Tibau do Sul e Pipa. Não haverá festas públicas comemorativas durante as festividades de Ano Novo. As festas privadas serão mantidas, desde que obedeçam todas as medidas restritivas previstas no Decreto 0222021.

Link	Página 12
Data da publicação	27/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Bolsa: será que pior do que está não fica?

Sempre há risco de mais surpresas em 2022, mas especialistas afirmam que ciclo de aumento de juros pode estar próximo do fim e que os preços de ações estão baixos comparados à perspectiva de lucro das empresas

GUSTAVO FERREIRA
gustavo@folha.com.br
Folha

Parece mentir. Mas o Ibovespa cravou o seu recorde em 2021. Um punhado de outros números menos agradáveis, no entanto, marcaram o desempenho do principal termômetro da Bolsa do Brasil no ano. Surgidos, justamente, dos 130.776 pontos históricos de 7 de julho em diante.

Até ali, depois da montanha russa forçada pela Covid 19, o otimismo imperava. A temporada de balanços e o crescimento do PIB do primeiro trimestre animavam, e investidores sublimavam o fato de que os números terem sido fora da curva por causa da base de comparação com o choque da pandemia. O Banco Central (BC), àquela altura, já havia puxado juros de 2% ao ano para 3,5%, é verdade. Mas ficaria meio que por isso mesmo, sob juras de que a inflação já havia chegado ao seu pico.

Mas que nada. O dragão seguiu sendo alimentado. Teve crise hídrica, não há governo que faça chover. Mas teve um presidente Jair Bolsonaro apagando o fogo da inflação com gasolina. Turbinou prêmios de risco, materializados em dólar em alta. Seja com ameaças de golpe, não concretizadas, seja com derrubada de teto de gastos, já dita e feita. E há ainda a incerteza com as eleições no próximo ano.

A inflação, nessas condições, buscou a altura dos dois dígitos, bem além do que o descasamento entre oferta e demanda global poderia permitir. A Selic, que nunca mais seria de dois dígitos, já está a um passo de invadir esse patamar, mesmo depois de fevereiro. E sem sombras de se dar por satisfeita com os 10,75% ao ano projetados para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

E o Ibovespa? Foi levado



Mudança de expectativa. Em 2021, a B3 chegou a bater recorde, em julho, aos 130.776 pontos, mas até a última quarta-feira acumulava queda em dólares de 19,6%.

pela espiral negativa, antecipando perspectivas de crescimento, no melhor dos casos, nulo para o Brasil em 2022. No pior, negativo.

O que eram ganhos acumulados de 10%, no ano, na máxima histórica, chegou a se transformar em queda de 15% na mínima de 1º de dezembro, de volta à faixa dos míticos cem mil pontos. Dali em diante, a recomposição de carteira de investidores, já certos do tamanho do problema oferecido pela PEC dos Precatórios, permitiu ao índice ganhar de 5% desde o vale. Restaram, ainda, 12% de perdas em 2021. Se considerarmos a alta do dólar, a perda do Ibovespa fica ainda maior.

EFEITO TRINCA

O câmbio 9% mais caro em 2021 implicava queda de mais de 19% ao Ibovespa em dólares até a última quarta-feira. Muito mais que as perdas no ano do índice MSCI Emerging Markets, refletor da média emergente. Com metade da carteira dedicada às turbulências vindas da China, seu ETF negociado em Nova York tem queda anual de 6%. Já a com-

IBOVESPA* X S&P 500

Variações acumuladas, em % (base: dez/20)



Fontes: B3, Banco Central e Valor PRO. Elaboração: Valor Data *convertido em US\$ pelo câmbio PTAX. Edição de Arte

paração do Ibovespa com o S&P 500, espelho das 500 ações americanas mais barulhadas, chega a ser covardia. A despeito de estímulos retirados pelo Federal Reserve (Fed, o BC americano), e alta iminente de juros nos EUA, tem valorização de 25% em 2021.

O quadro seria pior, destaca João Guilherme Penteadado, sócio e diretor da Apollo

Investimentos, não tivessem as vendedoras de commodities sido beneficiadas pela desvalorização do real frente a outras moedas.

— Esses setores acabam apresentando uma proteção natural contra crises locais — diz. — Algumas não apresentaram valorização, apesar de resultados positivos, e acabam sendo oportunidades interes-

santes para o próximo ano.

Pior ainda seria, diz Penteadado, não estivesse a vacinação tão deslançada, ainda que o início tenha sido à força.

— Com a aderência do público, o Brasil conseguiu imunizar a grande maioria dos adultos, enquanto em vários países, inclusive mais desenvolvidos, o alcance é menor. O ano foi ruim para a Bolsa

brasileira? Bem ruim. Em se tratando de Brasil, sempre pode surgir uma mão para puxar um alçapão escondido no fundo do poço. E a Bolsa aguentou muito desaforo estrangeiro. Tanto que, bem diante o palhaço Trinca, "pior do que tá não fica".

Ou será que fica?

Para 2022, Penteadado avalia que a alta deve vir de dois fatores. O primeiro diz respeito ao aumento de juros no Brasil já em vias de acabar, embora o BC tenha feito questão de apontar que não sabe em que altura da Selic será o desfecho.

— O ciclo de aperto de juros está no fim, não existe espaço econômico para altas excessivas, e a inflação começa a dar sinais de arrefecimento — avalia. — Isso pode levar a um ciclo de corte de juros, na sequência, para tentar reavivar o Brasil economicamente.

O segundo gatilho, diz Penteadado, tem fundo mais técnico. É a desconexão entre preço de ações, muito baixo, e perspectivas de lucro para as companhias, acima de boa parte dos valores de face dos papéis de empresas vendidos no Brasil. Em tese, no longo prazo, esses dois fatores tendem a se apareilhar. E, portanto, as ações tenderiam a subir.

— Estão os próximos à mínima dos últimos 20 anos. Ou a Bolsa sobe ou os resultados das empresas precisam cair muito para justificar o patamar do Ibovespa — explica.

Isabel Lemos, gestora do fundo Fator Ações, se diz "cautelosamente otimista". Aponta volatilidades alimentadas pelas incertezas fiscais, que estão em busca de respostas nas eleições, e pela retirada de estímulos no exterior. E reforça o descasamento citado por Penteadado. Ela recomenda ao investidor o mesmo sangue frio necessário aos gestores:

— As oportunidades muitas vezes surgem na volatilidade, e neste momento é preciso se ater na análise da empresa.

Vacina: Rio tem 15% dos idosos sem o reforço

Link	Página 15
Data da publicação	27/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Vacina: Rio tem 15% dos idosos sem o reforço

Prefeitura frisa que 3ª dose é melhor defesa contra Ômicron do coronavírus, que tem 31 casos suspeitos na capital. Cidade vive alta de síndrome respiratória aguda grave causada, segundo secretaria, pela influenza

RODRIGO DE SOUZA
rodrigo.souza@oglobo.com.br

Mais de 180 mil idosos ainda não tomaram o reforço da vacina contra a Covid-19 na cidade do Rio. O número representa 14,7% das pessoas com 60 anos ou mais, de acordo com a Secretaria municipal de Saúde (SMS). Titular da pasta, Daniel Soranz reforça que a principal defesa contra a variante Ômicron é a terceira dose.

— É fundamental que todos os maiores de 60 anos tomem o reforço ao comple-

tar três meses da segunda dose —salienta.

Ele informa ainda que o número de casos suspeitos da Ômicron na capital do Rio subiu de 28 para 31 ontem. Com isso, o total amstras em investigação da nova cepa do coronavírus em todo o estado saltou de 43 para 46.

As outras possíveis ocorrências estão distribuídas por nove municípios, de acordo com a Secretaria estadual de Saúde (SES): Angra dos Reis (4), Cabo Frio (1), Macaé (2), Nilópolis

(1), Niterói (2), São Gonçalo (1), Saquarema (1) e Volta Redonda (3).

Até o momento, a cidade do Rio confirmou um caso da nova cepa do coronavírus, de uma mulher que veio de viagem dos Estados Unidos. Por enquanto, o Rio segue sem transmissão comunitária da Ômicron.

ANTECIPAÇÃO

No caso dos idosos, o intervalo de três meses em relação à segunda dose é o preconizado pela SMS. Mas pessoas de outras idades estão liberadas

para receber o reforço dentro desse prazo, embora a prefeitura mantenha o intervalo original de cinco meses como recomendação oficial.

Enquanto a Ômicron continua sendo uma ameaça, a cidade do Rio registra uma alta de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG). O número de confirmações saltou de 287 na semana epidemiológica 46 (14 a 20 de novembro) para 633 na semana 49 (5 a 11 de dezembro), uma alta de 120%. Os dados são da plataforma de informações em

Saúde do governo estadual, o Tabnet. Em todo o estado, as notificações cresceram 30% no mesmo período.

Para os especialistas, ainda não está claro se o aumento nos indicadores foi provocado somente pela epidemia de influenza na Região Metropolitana ou se também há a influência do próprio coronavírus. Segundo Soranz, a influenza é a razão do aumento.

— Tivemos um aumento de casos de SRAG por causa da influenza, e felizmente a maioria desses casos já rece-

beu alta. Os números absolutos de internações são baixos em comparação com os picos da Covid-19 — diz.

A cidade do Rio tinha 11 pessoas internadas com Covid-19 e 25 com influenza na tarde de ontem.

— Nesta época do ano, costumamos ter um aumento nas internações globais por diversas razões. No caso de SRAG, isso acontece por causa do aumento da circulação de pessoas e porque muitas não têm como cuidar dos idosos, que têm mais chances de desenvolver casos graves — pontua Soranz.

Nem só de réveillon e carnaval vive o turismo fluminense

Link	Página 15
Data da publicação	27/12/2021
Veículo	O Globo
Classificação	Notícia de Interesse

Nem só de réveillon e carnaval vive o turismo fluminense

Ocupação de hotéis no Natal sobe 18% em relação a 2019, e capital tem fim de semana com cartões-postais lotados de visitantes

LARISSA MEDEIROS
lariissa.medeiros@globo.com.br

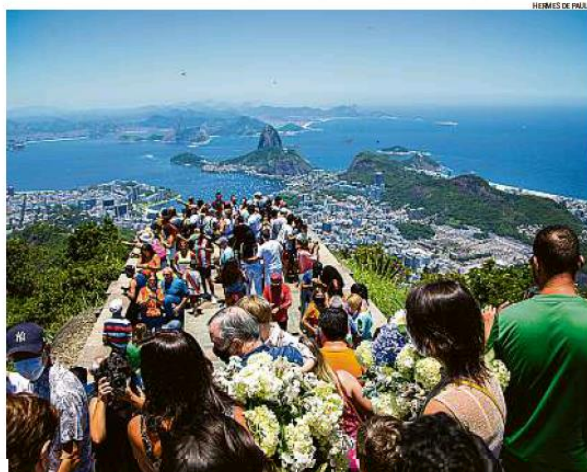
Parece que chegou o verão e virou uma chave no Rio: após um último trimestre do ano chuvoso, o primeiro fim de semana da estação que começou terça-feira passada foi de sol, mar tranquilo e ruas lotadas de turistas, bem ao estilo carioca. O grande número de visitantes mostrou que a recuperação do setor não depende só de réveillon e carnaval. Nesses dias próximos ao Natal, a rede hoteleira em todo o estado registrou um aumento de 18% na ocupação em comparação com o mesmo período de 2019, ano de pré-pandemia.

—A movimentação foi bem atípica. No estado, os hotéis já estavam com 78% das reservas feitas para o final de semana natalino. Os turistas estão aproveitando a flexibilização,

a vontade de viajar e vendo o estado como um local seguro, com o passaporte da vacina e os índices de cobertura vacinal alto (80%) —ressalta Alfredo Lopes, presidente do Sindicato dos Meios de Hospedagem do Município (Hotéis Rio) e conselheiro da Associação Brasileira das Indústrias de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ).

Lopes destaca que o turismo se modificou com a Covid-19, o que impactou também para a alta procura pelo Rio já neste período:

—O turismo na alta temporada do verão está se transformando. Atualmente, por causa da pandemia, o visitante que chega ao estado vem de carro, de ônibus ou por meio de voo doméstico. O dólar está alto. As pessoas que iam viajar para fora estão buscando outras alternativas



Espaço disputado. Turistas lotam o Corcovado em dia de sol; trenzinho fez previsão de seis mil visitantes no domingo

no próprio estado ou país.

Se hotéis estão cheios, os cartões-postais nem se fala. O tradicional trenzinho do Corcovado transportou quatro mil turistas na sexta e no sábado. A estimativa seria de chegar a seis mil ontem, enquanto o fim de semana anterior fechou com 4.739 visitantes. Já o bondinho do Pão de Açúcar já tem um crescimento de 25% em dezembro em relação ao mês de anterior. Com a temperatura na casa dos 30 graus, a procura foi igualmente intensa pelas praias, como Copacabana, que ficou com areias tomadas ontem.

Os paulistas Nivaldo Latari, de 66 anos, e Aparecida Quintiliano, de 64, escolheram o Cristo como a atração de domingo e aprovaram as medidas tomadas para a visitação.

—Um turista argentino que estava vindo conosco não conseguiu subir porque não tinha o comprovante de vacinação. Isso nos deixou mais seguros e nos faz pensar que todos que estão aqui foram vacinados. Isso é muito bom —ressalta Latari.

Link	Página A11
Data da publicação	27/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Por falta de dinheiro, governo avalia tirar Brasil de órgãos multilaterais

Time de Guedes sugere, por exemplo, que país deixe fundo do Mercosul e o da bacia do Prata

Fabio Pupo

BRASÍLIA O Ministério da Economia defende a revisão da participação do Brasil em diferentes organismos internacionais. A falta de dinheiro é a justificativa do time de Paulo Guedes.

O movimento ocorre enquanto o país acumula dívidas com colegiados multilaterais e Itamaraty faz alertas sobre o risco de perda de voto em entidades como a ONU (Organização das Nações Unidas).

Em análises sobre o tema, a equipe econômica identificou que o Brasil sofre desvantagem em alguns organismos e participa de certas entidades de forma redundante.

Entre os organismos que se enquadram nesse cenário estão o Focem (Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul) e o Fonplata (Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata). Os dois órgãos demandam por ano mais de R\$ 550 milhões.

O Focem entrou em operação em 2006 e faz os países com maior PIB (Produto Interno Bruto) do Mercosul ajudarem os demais. O dinheiro é destinado principalmente a

obras de infraestrutura.

Para a equipe econômica, o Brasil paga muito ao fundo e recebe pouco. Dos US\$ 100 milhões (R\$ 567 milhões) a serem depositados no Focem anualmente, o país precisa aportar 70%; a Argentina, 27%; o Uruguai, 2%; e o Paraguai, 1%. Por ano, são R\$ 396 milhões.

Embora sejam os menores contribuintes, Paraguai e Uruguai ficam com a maior parte dos recursos — 48% e 32%, respectivamente. Já Brasil e Argentina podem sacar apenas 10% anualmente.

Para o Ministério da Economia, a participação no Focem não é vantajosa pois demanda recursos sem retornos produtivos. Além disso, o critério

de envio e retirada de dinheiro desconsidera outros indicadores além do PIB.

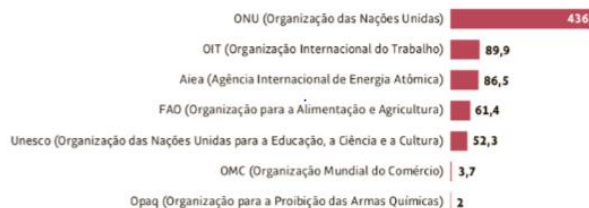
Se considerado o PIB per capita, por exemplo, Argentina e Uruguai são mais desenvolvidos do que o Brasil — e, mesmo assim, têm condições mais vantajosas no Focem.

As análises são feitas enquanto o país tem travado batalhas no Mercosul.

Além de ter baixado tarifas de importação se antecipando a um consenso sobre o tema,

Dívidas acumuladas pelo Brasil para pagamento em 2021

Valores, em R\$ milhões*



* Considera o câmbio de 24 de dezembro (R\$ 5,67). Fonte: Itamaraty

o Brasil defende que membros do bloco sejam liberados para fazer acordos comerciais de forma independente. A pauta é defendida pelo Uruguai e tem respaldo do governo brasileiro. A Argentina é contra.

No caso do Fonplata, a conclusão é similar à do Focem. O Brasil é o país que menos recebe empréstimos, mas tem maior compromisso de pagamentos. O fundo, estabelecido por Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai em 1977 para emprestar aos signatários, demanda do Tesouro Nacio-

nal US\$ 27,6 milhões (R\$ 156 milhões) por ano.

Ao todo, o país precisa aportar no fundo um total de US\$ 100,6 milhões (R\$ 570,4 milhões) até 2026. Em comparação, o Brasil recebeu em média US\$ 16,4 milhões (R\$ 93 milhões) anualmente em empréstimos nos últimos quatro anos.

Por outro lado, o Ministério da Economia conclui que, em alguns órgãos, a participação do país é vantajosa mesmo demandando altos valores dos cofres brasileiros. É o caso da CAF (Corporação An-

dina de Fomento), que funciona como um banco multilateral e do qual o Brasil participa desde 1995.

Embora a CAF exija um total de US\$ 44,5 milhões (R\$ 2,5 bilhões) do Brasil de 2022 a 2026, o país recebe mais em empréstimos. Em 2019, por exemplo, a CAF enviou US\$ 1,1 bilhão (R\$ 6,7 bilhões) em crédito ao país.

Além disso, a CAF reúne países de forma abrangente e, inclusive, engloba nações que compõem Focem e Fonplata. Em meio à restrição orça-

mentária, o Itamaraty também tentado demonstrar esforço para rever participações internacionais.

Recentemente, por exemplo, decidiu por se retirar do Sela (Sistema Econômico Latino-Americano e do Caribe), que tem sede na Venezuela.

Outro movimento foi feito na relação com órgãos internacionais. Guedes comunicou ao FMI (Fundo Monetário Internacional) que o governo não tinha mais interesse em um escritório local do fundo. O FMI decidiu, então, se retirar do país.

O Ministério da Economia espera que a análise aprofundada sobre a participação em organismos internacionais seja feita de forma mais ampla pelo governo para racionalizar o uso dos recursos.

Para isso, vai propor também a recriação de uma comissão interministerial diretamente ligada à Presidência da República para rever a participação em organismos, fundos e instituições financeiras internacionais.

O órgão, que agora seria formado por integrantes do Ministério da Economia e do Itamaraty, foi criado em 2016 (no governo Dilma Rousseff, do PT) com composição mais ampla.

O grupo foi eliminado em 2019, já no governo Jair Bolsonaro (PL) por um decreto que promoveu uma extinção em massa de colegiados.

Reportagem da Folha publicada em novembro mostrou que, no total, o Itamaraty estima que o país esteja devendo R\$ 8,8 bilhões a organismos internacionais.

Número de voos cancelados chega a 7.000 no feriado de Natal

Link	Página A14
Data da publicação	27/12/2021
Veículo	Folha de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Número de voos cancelados chega a 7.000 no feriado de Natal

NOVA YORK | AFP - Mais de 7.000 voos foram cancelados em todo o mundo durante o fim de semana prolongado de Natal devido à propagação acelerada da variante ômicron da Covid-19, que afeta em particular as tripulações das companhias aéreas.

A Europa é atualmente a região com mais casos. Foram mais de 3 milhões de casos nos últimos sete dias, 57% do total mundial, assim como a maior quantidade de mortes, seguida por Estados Unidos e Canadá (1,4 milhão de novos contágios).

O relatório mais recente do site Flightaware informa quase 2.000 cancelamentos de voos neste domingo (26), incluindo mais de 570 relacionados com os Estados Unidos —viagens internacionais ou domésticas. No sábado (25), o mesmo site registrou quase 2.800 can-

celamentos de voos, 970 relacionados aos Estados Unidos.

Na sexta-feira (24), os cancelamentos se aproximaram de 2.400, além de 11 mil voos adiados, segundo o Flightaware.

Muitas companhias foram obrigadas a deixar pilotos, comissários e outros funcioná-

rios em quarentena, depois que os trabalhadores foram expostos à Covid. As empresas Lufthansa, Delta e United Airlines cancelaram diversos voos.

Apenas United Airlines teve que cancelar 439 voos na sexta-feira e sábado, quase 10% das viagens programadas.

As condições também climáticas contribuíram para os cancelamentos de voos. Na região oeste dos Estados Unidos a meteorologia prevê tempestades de neve e queda expressiva das temperaturas, o que complicará ainda mais uma situação já caótica.

Link	Página B4
Data da publicação	27/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

'Supernavio' pode ser a saída para a soja

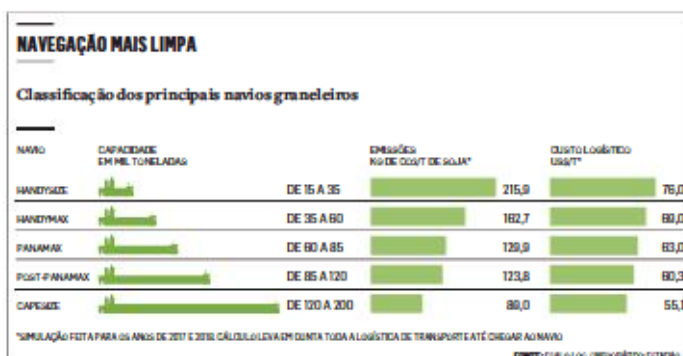
Na exportação do grão, a troca por um navio maior diminuirá em 31% a emissão de CO₂ e em 12,5% o custo logístico, aponta estudo

CLEIDE SILVA

A pressão para reduzir emissões no transporte marítimo pode acelerar uma das demandas do setor agrícola brasileiro em discussão nos últimos seis anos, especialmente pelo complexo da soja. A alternativa em foco é a substituição dos navios usados atualmente para as exportações do grão, com capacidade de até 85 mil toneladas, por embarcações maiores, com capacidade para 200 mil ou 220 mil toneladas.

Os supernavios do tipo Capesize são utilizados em várias rotas internacionais no transporte de diferentes produtos. No caso da soja, reduziria as emissões de CO₂ em 31% e o custo logístico em 12,5% na comparação com os navios mais utilizados no País nessas operações, os Panamax, conforme estudo feito pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-Log).

O estudo leva em conta o transporte da fazenda do produtor no Centro-Oeste, região que concentra a maior parte do cultivo da soja, até a China, maior importador do grão brasileiro. O problema é que, no



Brasil, as grandes embarcações não conseguem atracar porque os portos comerciais não têm profundidade suficiente e há riscos de encalhe.

O principal gargalo para a mudança, afirma Thiago Pêra, coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Esalq-Log, é a logística.

Para receber esse tipo de navio, os portos precisam ter profundidade acima de 14 metros. "Alguns portos tradicionais até recebem navios do tipo Capesize, só que não são carregados na sua totalidade, para evitar encalhes, e com isso não conseguem gerar economia de escala", explica Pêra.

CORREDORES. O transporte marítimo responde por cerca de 3% do lançamento global de

gases poluentes na atmosfera, embora pareça, "não é pouco", ressalta Tiago Buss, da EC Consultoria, que atua nas áreas de transporte e logística. Segundo ele, além de novos portos em locais de maior profundidade, o País precisa de corredores logísticos que integrem os transportes rodoviário, ferroviário e marítimo.

Como maior exportador de produtos agrícolas do mundo, o Brasil começa a ser pressionado pela Organização Marítima Internacional (IMO, na sigla em inglês), que estabeleceu, durante a COP-26, meta global de reduzir em pelo menos 50% a emissão de poluentes nessa atividade até 2050.

"Trabalhamos sobre a questão do uso de navios maiores há seis anos ou mais com a Marinha Brasileira, que é a repre-

sentante do País na IMO, pois, além da questão ambiental, aumentaria a competitividade brasileira com a redução de custos", diz Fábio Meirelles, presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Minas Gerais (Aprosoja-MG). Ao transportar mais, o custo do frete por tonelada cai aproximadamente 40%.

COMBUSTÍVEL ALTERNATIVO. Pelas simulações da Esalq-Log, para colocar a soja do Centro-Oeste até a China, 74,1% das emissões de CO₂ no transporte vêm da parte marítima, 21,7% da rodoviária (no transporte do grão ao porto por caminhões), 3,7% do ferroviário (no trecho em que há linhas férreas) e 0,5% no hidroviário (quando usada a cabotagem).

Levando-se em conta que a parte marítima é feita por um navio Panamax, as emissões chegam a 130 quilos de CO₂. Se a viagem fosse feita por um Capesize, seriam 89 quilos, ou seja, 31,5% a menos. Além de maior, esse tipo de navio tem novas tecnologias e usa combustíveis alternativos que ajudam no controle das emissões.

Na questão dos custos gerais, são US\$ 63 por tonelada transportada com o navio menor e US\$ 55 com o maior, uma diferença de 12,5%. Nesse caso, a parte mais significativa do custo é a rodoviária (56%), seguida pela marítima (31,7%), ferroviária (11,4%) e hidroviária (0,9%). ●

Porto no Espírito Santo poderá receber navios gigantes

O Brasil já tem ao menos uma grande iniciativa de um porto em condições de receber supernavios. Com obras iniciadas em junho e expectativa de entrar em operação em 2024, o Imetame Porto Aracruz, no Espírito Santo, terá calado com 17 metros de profundidade, e poderá receber os maiores navios do mercado global.

O complexo portuário é privado, mas vai operar também comercialmente. Com investimento de R\$ 1,7 bilhão, terá inicialmente três terminais. ● **es**

Link	Página B6
Data da publicação	27/12/2021
Veículo	O Estado de S. Paulo
Classificação	Notícia de Interesse

Indicadores Sinal negativo

Retração de ações de bancos antecipa PIB fraco em 2022, dizem analistas

— Cotações de papéis do setor na Bolsa refletem expectativa de menor demanda por crédito, na esteira do aumento da Selic e de seus efeitos para a atividade econômica

MATHEUS PIVESANA

Os lucros dos grandes bancos brasileiros devem superar ou chegar próximo, em 2021, dos patamares de 2019, ano anterior à pandemia. As cotações de seus papéis na B3, entretanto, não refletem essa expectativa. O Índice Financeiro da Bolsa, que compila esses e outros ativos do setor, tinha queda próxima a 22% no ano até a última sexta-feira. Segundo analistas, o mercado projeta no setor as expectativas pouco animadoras para a economia brasileira no ano que vem.

A base de comparação é alta. No final de 2019, o Índice Bovespa renovava sucessivas máximas históricas e os bancos, de forte peso no índice,

também estavam próximos de suas maiores avaliações de mercado. Veio a pandemia e tudo caiu. Depois do baque, o índice chegou a tocar novas máximas entre o final de 2020 e o começo deste ano. Nas ações de bancos, isso não ocorreu.

O lucro de um grande banco é a soma de muitos produtos — como ressaltou, na divulgação de resultados do terceiro trimestre, o presidente do Itaú, Milton Malufy. Sua maior alavanca, porém, é a concessão de crédito, cujo ritmo está intrinsecamente relacionado à demanda da economia do País. Neste ano, essa lógica se traduziu em forte expansão das carteiras de crédito. No próximo, há dúvidas sobre a repetição do movimento.

“De certa forma, o desempenho das ações reflete isso. A

Risco de aumento de calote faz setor manter provisões

A inadimplência é um temor renovado há alguns trimestres. No ano passado, os bancos se prepararam para uma onda de calotes que não veio, graças aos programas de auxílio do governo e à reprogramação dos empréstimos pelas instituições. Segundo a

Febraban, o saldo devedor renegociado chegou a R\$ 1 trilhão de março a dezembro do ano passado.

Neste ano, os bancos mantiveram as provisões, com variados graus de conservadorismo: a Caixa manteve R\$ 2 separados para cada R\$ 1 em atraso, enquanto Bradesco e Banco do Brasil, por exemplo, ficaram próximos ou acima dos R\$ 3 para cada R\$ 1 vencidos. ● **REP.**

parte da demanda (na economia) é muito dependente de crédito”, afirma Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos. Ele diz que a alta da taxa Selic é o principal freio:

como torna o dinheiro mais caro, inibe o apetite por crédito.

Os bancos já trabalham com essa expectativa. Sérgio Rial, presidente do Santander, e que deixa o cargo navirada do ano, disse

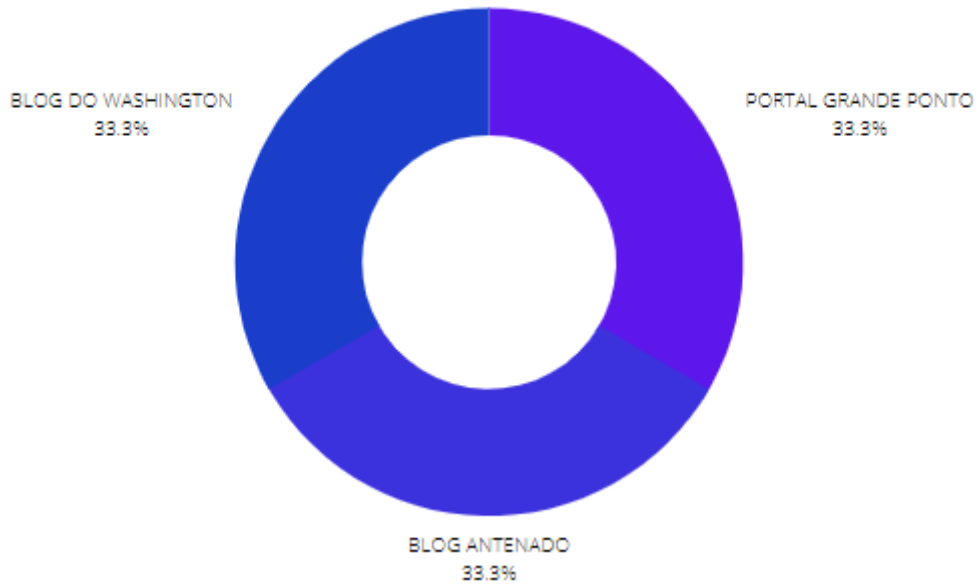
em outubro que é natural que as concessões de crédito para pessoas físicas tenham menor impeto em 2022. “Vamos fechar o terceiro trimestre muito acima de 20% de crescimento na pessoa física, e esse crescimento deve desacelerar em 2022, é natural.”

Carlos Macedo, analista associado à Ohmresearch, afirma que a alta dos juros tradicionalmente eleva os spreads (diferença entre o custo de captação e os juros cobrados no crédito) dos bancos. Ele ressalva que, em cenários como o atual, essa elevação não compensaria o efeito de uma Selic mais alta para a Bolsa e para o PIB. “Embora os bancos geralmente lucrem com juros mais altos, isso desestimula os investidores a colocarem dinheiro em Bolsa, e reflete uma expectativa pior para a economia. E o risco-país também subiu.”

Além disso, o cenário concorrencial deve continuar mais acirrado, mesmo com a economia mais fraca. Simbolizado pela oferta de ações do Nubank, que captou o equivalente a R\$ 14,4 bilhões, o crescimento das fimechs, aliado ao choque de alta da Selic neste ano, fez com que a rentabilidade do setor ainda continuasse abaixo da observada em 2019 em três dos cinco grandes bancos brasileiros. ●

GRÁFICOS

FONTES



CLASSIFICAÇÃO

